

**Anexo 2.2.4.11-1 - Oficio Protocolado Junto à FCP**

**SITE nº 131/2018**  
Rio de Janeiro, 04 de junho de 2018.

Ilmo. Senhor

**Erivaldo Oliveira da Silva**

Presidência

FCP - Fundação Cultural Palmares

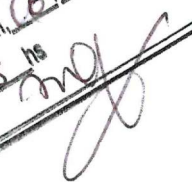
Setor Comercial Sul - SCS Quadra 02, Bloco C, nº 256, Ed. Toufic, Brasília, DF,  
CEP 70.302-000.

**Assunto:** Solicitação de Manifestação da FCP

**Referência:** Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A.  
CNPJ 29.554.549/0001-00  
Linha de Transmissão Parnaíba III – Tianguá II – Teresina III e Subestações  
Associadas

A Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A. vem por meio desta, informar que foi dado início ao Processo de Licenciamento Ambiental junto ao IBAMA da Linha de Transmissão da Linha de Transmissão Parnaíba III-Tianguá II-Teresina III e Subestações Associadas (Processo IBAMA nº02001.000989/2018-12 e Ofício nº70/2018/CODUT/CGLIN/DILIC-IBAMA) a ser implantada nos Estados do Piauí e Ceará, com extensão total de aproximadamente 415 km, conforme figura de localização e shapefile em anexo. A área de estudo regional abrange 16 municípios conforme apresentado na tabela abaixo.

UF	Município Interceptado	Extensão (km)
PI	Bom Princípio do Piauí	24,57
PI	Cocal	42,79
PI	São João da Fronteira	9,32
PI	Brasileira	23,49
PI	Piripiri	52,86
PI	Capitão de Campos	14,01
PI	Cocal de Telha	12,29
PI	Boqueirão do Piauí	3,96
PI	Nossa Senhora de Nazaré	10,86
PI	Campo Maior	32,39
PI	Altos	37,21
PI	Teresina	11,46
CE	Viçosa do Ceará	28,32
CE	Tianguá	48,57
CE	Ubajara	28,48
CE	Ibiapina	34,49
<b>Extensão total</b>		<b>415,07</b>

(61)  
34240119/0117  
PROTOCOLO GERAL/FCP/MINC  
Recebemos originais em 06/06/2018  
Às 13:28 hs  
Assinatura:   
Marta dos Santos de Sousa  
Chefe de Serviços  
DSG/CLOG/CGI/FCP  
Mat. 0457020

**SITE nº 131/2018**  
Rio de Janeiro, 04 de junho de 2018.

Ilmo. Senhor  
**Erivaldo Oliveira da Silva**  
Presidência  
FCP - Fundação Cultural Palmares  
Setor Comercial Sul - SCS Quadra 02, Bloco C, nº 256, Ed. Toufic, Brasília, DF,  
CEP 70.302-000.

**Assunto:** Solicitação de Manifestação da FCP

**Referência:** Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A.  
CNPJ 29.554.549/0001-00  
Linha de Transmissão Parnaíba III – Tianguá II – Teresina III e Subestações  
Associadas

A Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A. vem por meio desta, informar que foi dado início ao Processo de Licenciamento Ambiental junto ao IBAMA da Linha de Transmissão da Linha de Transmissão Parnaíba III-Tianguá II-Teresina III e Subestações Associadas (Processo IBAMA nº02001.000989/2018-12 e Ofício nº70/2018/CODUT/CGLIN/DILIC-IBAMA) a ser implantada nos Estados do Piauí e Ceará, com extensão total de aproximadamente 415 km, conforme figura de localização e shapefile em anexo. A área de estudo regional abrange 16 municípios conforme apresentado na tabela abaixo.

UF	Município Interceptado	Extensão (km)
PI	Bom Princípio do Piauí	24,57
PI	Cocal	42,79
PI	São João da Fronteira	9,32
PI	Brasileira	23,49
PI	Piripiri	52,86
PI	Capitão de Campos	14,01
PI	Cocal de Telha	12,29
PI	Boqueirão do Piauí	3,96
PI	Nossa Senhora de Nazaré	10,86
PI	Campo Maior	32,39
PI	Altos	37,21
PI	Teresina	11,46
CE	Viçosa do Ceará	28,32
CE	Tianguá	48,57
CE	Ubajara	28,48
CE	Ibiapina	34,49
<b>Extensão total</b>		<b>415,07</b>

O referido projeto tem como principais objetivos possibilitar o pleno escoamento das usinas eólicas já contratadas na região Nordeste, basicamente da região litorânea dos estados do Maranhão, Piauí e Ceará e aumentar as margens para conexão de novos empreendimentos de geração e adequado suprimento às cargas das distribuidoras locais.

Durante os levantamentos de dados iniciais para o diagnóstico de Socioeconomia do Estudo de Impacto Ambiental - EIA referente ao licenciamento ambiental da referida LT, foram identificadas 4 (quatro) comunidades quilombolas, todas localizadas no município de Piripiri/PI, sendo 3 (três) dessas com certificado emitido pela FCP. As comunidades certificadas são CRQ Vaquejador, CRQ Marinheiro e CRQ Sussuarana. A CRQ de Residência constituiu-se originalmente como Projeto de Assentamento e consta no "Quadro Atual da Política de Regularização de Territórios Quilombolas no INCRA" como comunidade quilombola, conforme quadro a seguir.

Nº Processo	Comunidade	Município
54380.002421/2007-51	Marinheiro	Piripiri
54380.002422/2007-04	Sussuarana	Piripiri
54380.002423/2007-41	Vaquejador	Piripiri
54380.002424/2007-95	Residência	Piripiri

Com base nos levantamentos preliminares realizados em atividades em campo, foi estimada a localização dos núcleos das 3 (três) CRQs com certidão emitida pela FCP, conforme apresentado no Anexo 2. Mapa de Localização das CRQs, em anexo. O referido Mapa indica ainda a localização do Projeto de Assentamento Residência, criado em 2007 e indicado pelo INCRA com Comunidade Quilombola.

Como proposta, submetemos à apreciação desta Diretoria as informações sobre a localização das comunidades situadas no município de Piripiri, bem como da localização da LT Parnaíba III-Tianguá II-Teresina III e Subestações Associadas e o corredor de 5 km que tem como eixo central as Linhas de Transmissão e define distância indicada no Anexo II da Portaria Interministerial nº 60/2015.

Considerando que essas Comunidades não possuem RTID publicado, vimos por meio desta solicitar à Fundação Cultural Palmares manifestação acerca dos procedimentos a serem adotados para a conformidade legal do empreendimento à luz da Portaria Interministerial nº 60/2015.

Sem mais, colocamo-nos a disposição para realização de reunião para demais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

  
**Jose Mauricio Sovino de Souza**  
Diretor Técnico

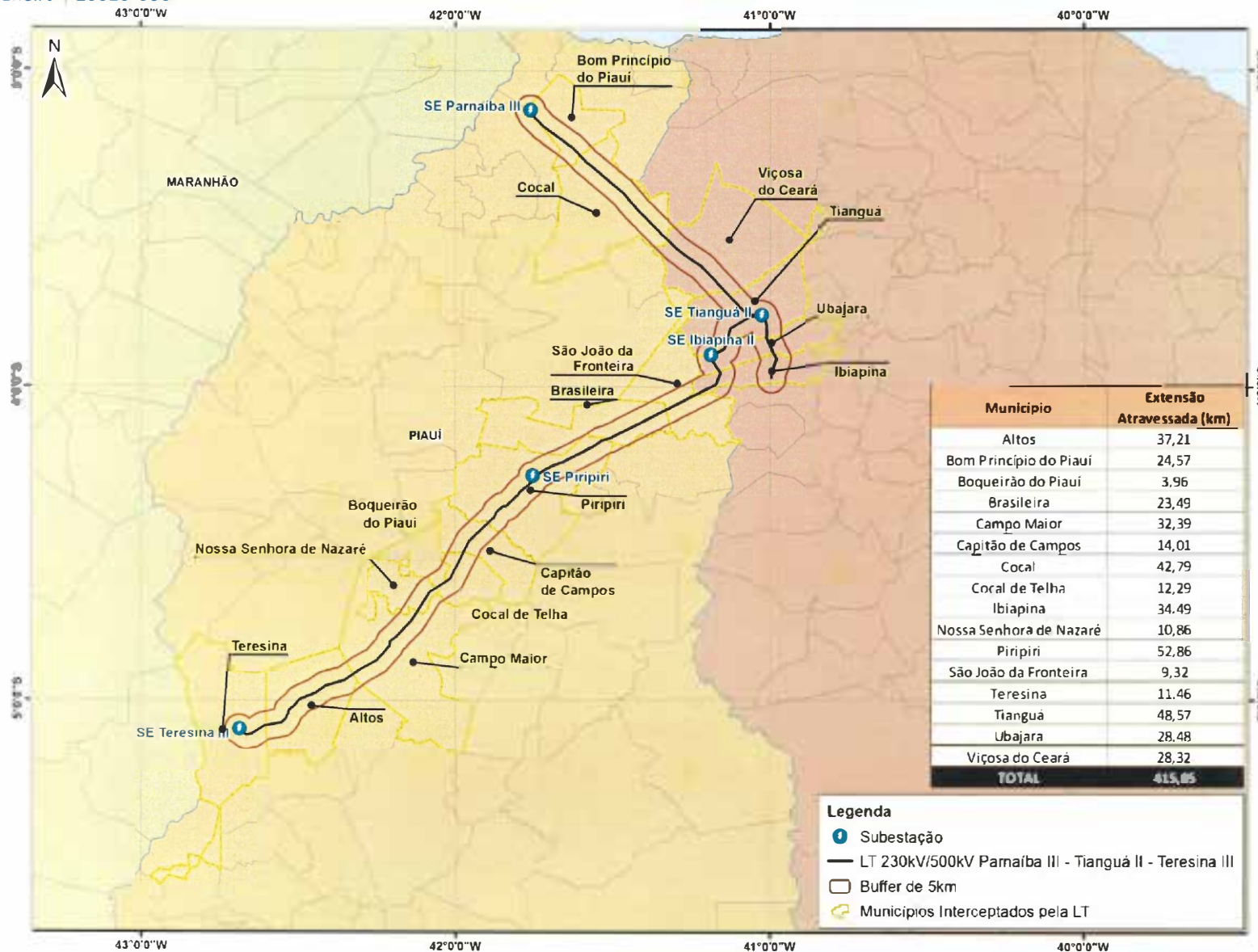
Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A.

Av. Marechal Câmara, 160  
Sala 1433 | Centro  
Rio de Janeiro | 20020-080

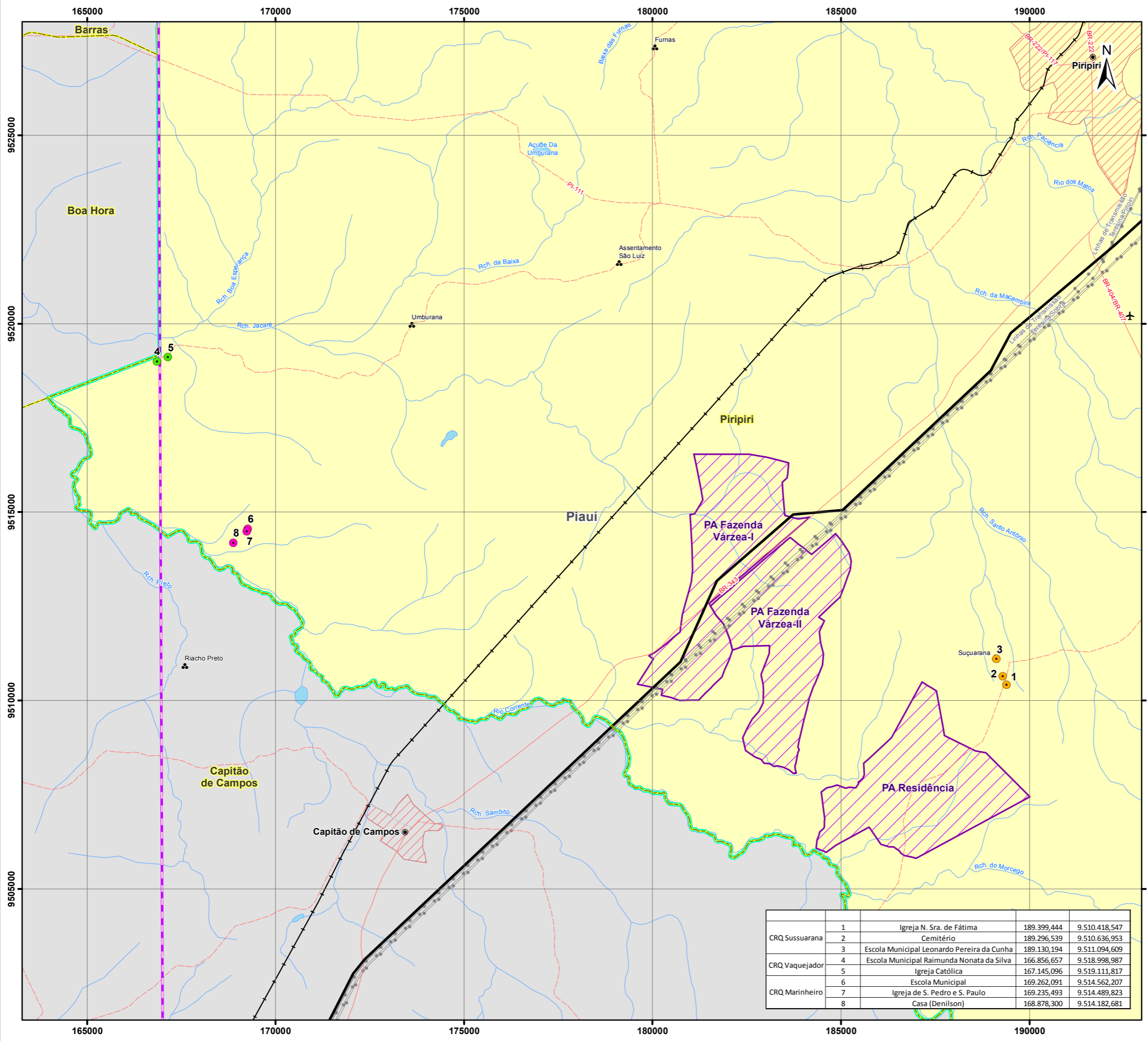
T 21 3171.7000  
F 21 3171.7034

Anexo 1. Figura de localização.

Anexo 2. Mapa de Localização das CRQs.



© Ecology & Environment do Brasil GIS Department  
L:\3410\_LT230KV\_TeresinaIII\_TianguáII\DIV2018\_05\_30\_Mapa\_Oficio\_FCPMXD\3410-00-DIV-MP-4001-00\_Localizacao\_Quilombolas.mxd - 30/05/2018



CRQ Sussuarana	1	Igreja N. Sra. de Fátima	189.399,444	9.510.418,547
	2	Cemitério	189.296,539	9.510.636,953
	3	Escola Municipal Leonardo Pereira da Cunha	189.130,194	9.511.094,609
CRQ Vaquejador	4	Escola Municipal Raimunda Nonata da Silva	166.856,657	9.518.998,987
	5	Igreja Católica	167.145,096	9.519.111,817
CRQ Marinheiro	6	Escola Municipal	169.262,091	9.514.562,207
	7	Igreja de S. Pedro e S. Paulo	169.235,493	9.514.489,823
	8	Casa (Denilson)	168.878,300	9.514.182,681

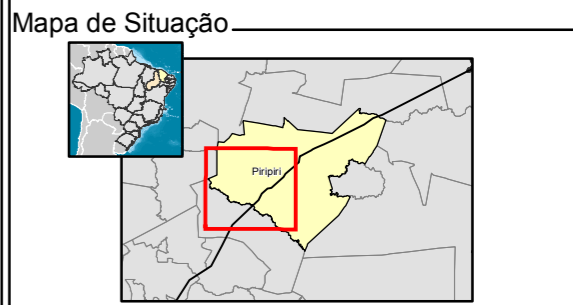
### Convenções Cartográficas

- Aglomerado Rural
- Sede Municipal
- Aeródromo/Aeroporto
- Estrada Pavimentada
- Estrada Não-Pavimentada
- Outras Estradas
- Ferrovia
- LT Existente
- Corpo d'Água
- Curso d'Água
- Área Urbana
- Limite Municipal
- Meridiano -42°

### Legenda

#### Comunidade Remanescente Quilombola

- CRQ Marinheiro
- CRQ Sussuarana
- CRQ Vaquejador
- LT 230KV Piripiri - Teresina III - C1
- Município de Piripiri
- Projetos de Assentamento



### Escala Gráfica

Escala: 1:100.000

Quilômetros

Projeção Universal Transversa de Mercator - UTM  
Datum Horizontal: SIRGAS 2000  
Origem da quilometragem: Equador e Meridiano -39° de Gr.  
acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km, respectivamente.

### Referência

- Base Contínua Vetorial 250.000 - IBGE, 2017;
- Empreendimento - Projeto Básico Engenharia, Fevereiro de 2018;
- Malha Municipal Digital - IBGE, 2016.

### Execução

### Cliente

### Projeto

LT 500 KV/230 KV PARNAÍBA III –  
TIANGUÁ II – TERESINA III

### Título

MAPA DE LOCALIZAÇÃO  
DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Elab.: Yago Dinali    Visto:    Aprovado:  
Responsável Técnico: Tathiana Moraes    Data: maio de 2018  
Mapa n°: 3410-00-DIV-MP-4001    Revisão: 00

**Anexo 2.2.4.11-2 - Memória de Reunião na FCP**



Memória de Reunião

Departamento de Proteção ao Patrimônio

Afro-Brasileiro – DPA

Assunto: *LT 230KV Parnaíba III - Traçuaí II - Fercal III*

Data	Horário		Local
	Início	Término	
<i>21/06/2018</i>	<i>14:20</i>		<i>FCP/MimC</i>

Participantes	E-mail	Órgão
<i>1. Leonardo Santana</i>	<i>leonardo.santana@palmares.gov.br</i>	
<i>2. IVAN SOARES TELES DE SOUSA</i>	<i>IVAN.TELES@ECOLOGYBRASIL.COM.BR</i>	<i>ECOLOGY BRASIL</i>
<i>3. HAMILTON GARBOBINI</i>	<i>HAMILTON.GARBOBINI@ELECNOV.COM</i>	<i>ELECNOV</i>
<i>4. SEBASTIAO PIRES</i>	<i>SEBASTIAO.SILVA@ELECNOV.COM</i>	<i>ELECNOV</i>
<i>5.</i>		
<i>6.</i>		
<i>7.</i>		

Assuntos Tratados

- \* Projeto LT Jema de Ibirapó / IBAMA nº 02001.000 989/2018 - LT 230KV Parnaíba III - Traçuaí II - Fercal III*
- \* CRA Residência sob o prezo de Reconhecimento*
- \* CRA Sussuarara, distância 4.059 Km.*
- \* Reunião 02/2017*

**Anexo 2.2.4.12-1 - Patrimônio Histórico,  
Cultural, Arqueológico e Paisagístico**

Patrimônio histórico, cultural, arqueológico e paisagístico

Municípios Ibiapina, Ubajara, Tianguá, Viçosa do Ceará / CE


Municípios de Teresina, Altos, Campo Maior, Nossa Senhora de Nazaré,

Boqueirão do Piauí, Cocal de Telha, Capitão de Campos, Piripiri, Brasileira, São

João da Fronteira, Cocal, Bom Princípio do Piauí / PI

Processo IPHAN n° 01450.002515/2018-46

São Paulo / SP, junho de 2016



---

EMPREENDIMENTO

LT 500 kV Parnaíba III - Tianguá II CD, LT 230 kV Ibiapina II - Tianguá II CD, LT 230 kV Ibiapina II - Piripiri CS, LT 230 kV Piripiri - Teresina III CS, SE Tianguá II 500/230 kV, SE Ibiapina II 230 kV, SE Piripiri 230 kV, SE Teresina III 230 kV

EMPREENDEDOR

SERRA DE IBIAPABA TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.

CNPJ: 29.554.549/0001-00

EXECUÇÃO DO PROGRAMA ARQUEOLÓGICO

A LASCA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM ARQUEOLOGIA LTDA.

Representante Legal: Lúcia de J. Cardoso Oliveira Juliani

Escritório: Rua Alvarenga, 396, Butantã

São Paulo - SP - CEP 05509-000

Fone / Fax: (11) 3205-0864 / 3722-0864

E-mail: [contato@alascaconsultoria.com.br](mailto:contato@alascaconsultoria.com.br)



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	2
1. CONTEXTUALIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA E ETNO-HISTÓRICA DA ÁREA.....	3
1.1. Contexto arqueológico .....	17
1.2. Contexto etno-histórico .....	24
1.3. Bens Tombados, Registrados e Inventariados.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

## INTRODUÇÃO

O potencial do patrimônio histórico, cultural, arqueológico e paisagístico de uma determinada região não é mensurável, *a priori*, pela chancela do Estado, mas pelo reconhecimento da sociedade da significância de determinado bem para a própria sociedade. Os bens protegidos, seja em nível federal, estadual ou municipal, entretanto, são capazes de nos oferecer um recorte bastante significativo das diversas regiões do país.

Tomemos como exemplo a área de abrangência do empreendimento em referência: os estados do Ceará e do Piauí. São estados com alto potencial para o patrimônio arqueológico, com uma grande diversidade de bens tombados (bens históricos, paisagísticos, bens móveis integrados, etc.), valorados (bens da antiga Rede Ferroviária – REFESA) e registrados (bens culturais de natureza imaterial).

Como exemplo dos bens acautelados em nível federal que, em certa medida, abarcam parte da área de influência do empreendimento podemos citar:

- A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção e seu acervo móvel e integrado, especialmente os painéis pintados no teto da capela-mor, localizada no município de Viçosa do Ceará, tombada como edificação e acervo;
- A Ponte Metálica João Luiz Ferreira, localizada no município de Teresina, tombada como equipamento urbano;
- O tombamento do conjunto urbano de Campo de Maio;
- A Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres da Capoeira, registrados nos livros de Registro das Formas de Expressão e dos saberes – bem registrado em âmbito nacional;
- Modo de Fazer Arte Santeira do Piauí; dentre outros.

A partir das informações já disponíveis nos órgãos de cultura, sejam eles federais, estaduais ou municipais, bem como na coleta de bibliografias especializadas, já é possível trazer informações suficientes ao entendimento da região a partir do patrimônio cultural.

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA E ETNO-HISTÓRICA DA ÁREA

Apesar de seu riquíssimo patrimônio, contendo inúmeros sítios arqueológicos que estabelecem uma ocupação humana com milhares de anos de duração, a região nordeste, segundo Gabriela Martin (2005), foi uma das últimas áreas brasileiras a ser explorada cientificamente. Ficando fora dos grandes levantamentos sistemáticos do PRONAPA durante a década as décadas de 1950-1960, a região só seria explorada com maior vigor já nos anos 1970, com o surgimento de centros de estudo nas universidades federais da região e a realização de uma série de missões pesquisa que desembocariam na eventual formação da Fundação do Museu do Homem Americano – FUNDHAM no estado do Piauí. Recentemente, a região tem passado por uma série de novos estudos, estimulados pela abertura de novos centros de pesquisa, pós-graduação e graduações especializadas.

No que tange a área específica do empreendimento, segundo a consulta realizada no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) disponível na página eletrônica do Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico (SGPA) do Centro Nacional de Arqueologia (CNA) do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização (DEPAM) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)<sup>1</sup>, existem 63 sítios arqueológicos registrados dentro de nove dos municípios que compõem a área abrangida pelo empreendimento. Destes, foi possível obter as coordenadas de 43 ocorrências (Quadro1).

Quadro 1: Sítios arqueológicos registrados nos municípios abrangidos pelo empreendimento.

MUNICÍPIO	CNSA	SÍTIO	TIPOLOGIA	FONTE
Ibiapina	CE00578	Piso 01	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
Viçosa do Ceará	CE00073	Pedro dos Pilões	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
Teresina	PI00907	Floresta Fóssil do Rio Poti	Sítio lítico pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00908	Sítio Barragem	Sítio lítico pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00909	Sítio do Masssará	Sítio lítico pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00910	Sítio Zacarias	Sítio lítico pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00911	Sítio do Boi	Sítio lítico pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00912	Sítio do Rafael	Sítio lítico pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00913	Sítio Leonílio	Sítio lítico pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00914	Sítio Dona Sônia	Sítio lítico pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00915	Sítio José Aurélio	Sítio lítico pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00916	Sítio da Sapucaia	Sítio lítico pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00917	Sítio da Torre 205/3	Sítio lítico pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00918	Sítio da Torre II	Não identificado	CNSA/IPHAN
	PI01884	___	Não identificado	CNSA/IPHAN
	PI01885	___	Não identificado	CNSA/IPHAN
	PI01886	___	Não identificado	CNSA/IPHAN
	PI01889	Sítio Lítico I	Sítio lítico pré-colonial	CNSA/IPHAN

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/sgpa/?consulta=cnsa>>. Último acesso: 07/06/2018.

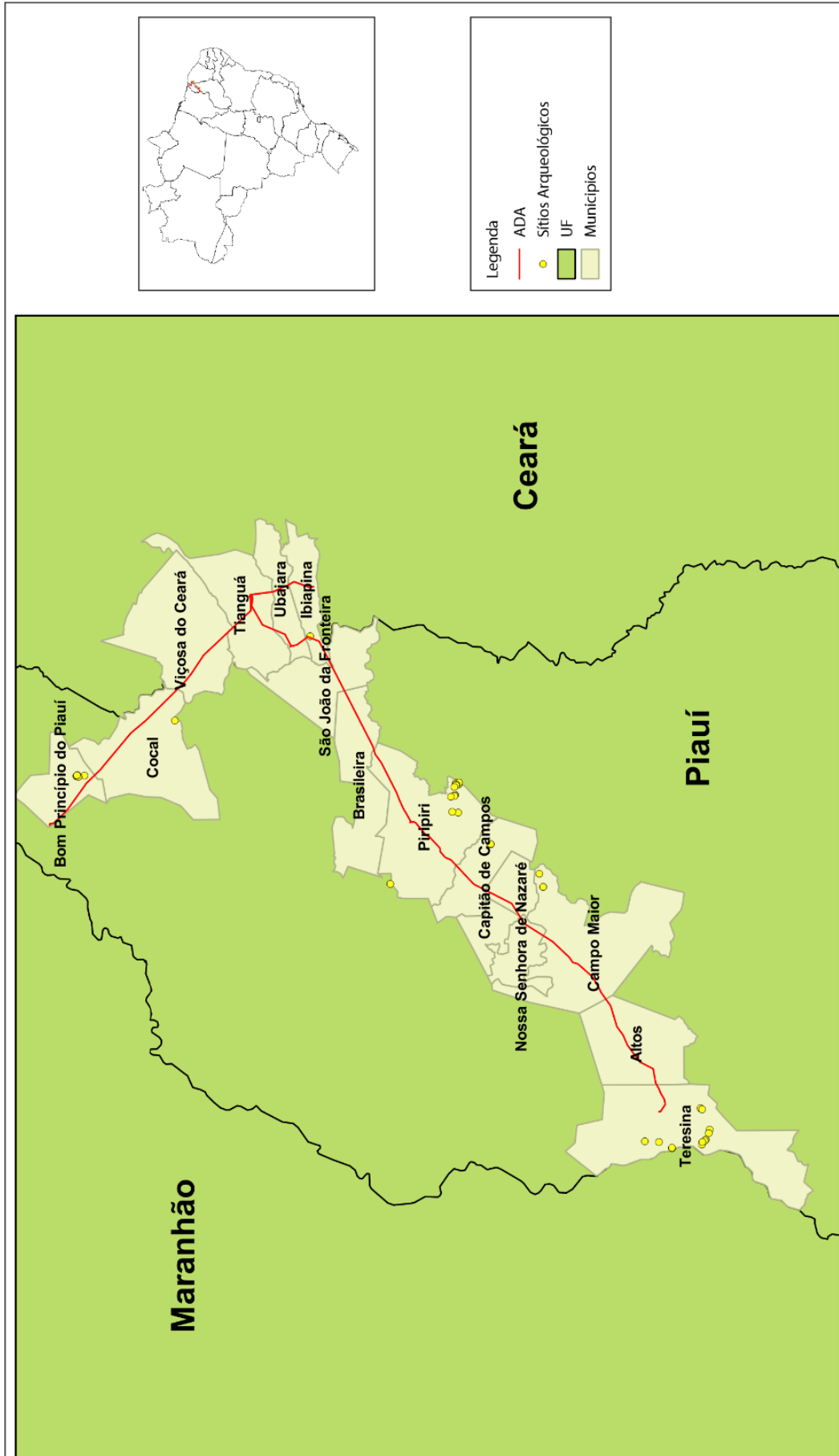
MUNICÍPIO	CNSA	SÍTIO	TIPOLOGIA	FONTE
	PI01890	Sítio Lítico II	Sítio lítico pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI01891	Sítio Pedra e Barro	Sítio histórico composto por vestígios de estruturas e material associado ao séc. XIX.	CNSA/IPHAN
	PI01913	Ininga	Sítio líto-cerâmico pré-colonial / Sítio histórico com materiais associados ao final do séc. XIX e começo do séc. XX.	CNSA/IPHAN
Campo Maior	PI00023	Sítio das Emas	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00024	Futrica I	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00030	Futrica II	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00031	Sítio Boa Vista	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00036	Pedra do Letreiro	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00039	Letreiro das Tabocas	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00051	Pedra do Vaqueiro	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
Capitão de Campos	PI00627	Pedras dos Letreiros I	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00628	Pedras dos Letreiros II	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
Piripiri	PI00040	Pedra do Atlas	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00045	Pedra da Biblioteca	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00046	Pedra do Dicionário	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00648	Pé do Cosme	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00649	Pedra Ferrada	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00650	Pedra do Cantagalo I	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00651	Pedra do Cantagalo II	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00652	Cadoz Velho I	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00653	Cadoz Velho II	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00654	Cadoz Velho III	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00655	Cadoz Velho IV	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00656	Caminho da Caiçara I	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00657	Caminho da Caiçara II	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00658	Furna do Morcego	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00659	Buriti dos Cavalos IV	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00660	Buriti dos Cavalos V	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00661	Tuncas de Pedras	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00662	Furna das Tuncas	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00663	Pedra do Lagarto	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00664	Recanto	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
PI00665	Sítio dos Carimbo Gigantes	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN	
Brasileira	PI00857	Fazenda Bom Gosto	Sítio histórico composto por estruturas arquitetônicas	CNSA/IPHAN
Cocal	PI00008	Pedra do Letreiro	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
Bom Princípio do Piauí	PI00710	Furna do Letreiro	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00711	Guaritas I	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
Bom Princípio do	PI00712	Guaritas II	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN



MUNICÍPIO	CNSA	SÍTIO	TIPOLOGIA	FONTE
Piauí	PI00713	Guaritas III	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00714	Guaritas IV	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00715	Letreiro das Cruzes	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00716	Furna das Guaritas	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00717	Sítio Riacho da Cachoeira	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00718	Pedra Pintada I	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN
	PI00719	Pedra Pintada II	Sítio de arte rupestre pré-colonial	CNSA/IPHAN

É importante notar que além das ocorrências registradas, outro fator de interesse arqueológico é a inclusão de parte do Parque Nacional das Sete Cidades dentro da AID do empreendimento. O parque é conhecido por suas formas geométricas particulares, que despertaram junto com as diversas pinturas rupestres na área o interesse de entusiastas amadores no séc. XIX. Segundo Magalhães, o parque abriga no mínimo 25 sítios de pintura rupestre, estabelecendo um contexto de ocupação de alto interesse na região, que certamente se estende de uma maneira ou outra por toda a área da reserva e seus arredores (MAGALHÃES, 2011).

Complementarmente, um levantamento nos registros oficiais determinou a existência de 67 projetos de arqueologia abrangendo os diferentes municípios afetados pelo empreendimento entre os anos de 2001 até o presente, muitos abarcando múltiplas municipalidades.



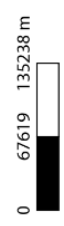
Legenda

- ADA
- Sítios Arqueológicos
- UF
- Municípios



## SÍTIOS CADASTRADOS EM RELAÇÃO AO EMPREENDIMENTO

Projeção Universal Transversa de Mercator  
 Datum SIRGAS 2000  
 Zona 24M  
 Escala 1:2000000



Quadro 2: Estudos arqueológicos desenvolvidos nos dezesseis municípios abrangidos pela AID  
 FONTE: BANCO DE PORTARIAS DO CNA (1991/2018).

PROCESSO	PROJETO	MUNICÍPIO
01494.000015/01-15	Prospecção Arqueológica ao longo da linha de alta tensão - Teresina I e Teresina II	Teresina
01494.000139/01-09	Prospecção Arqueológica ao longo da linha de alta tensão - Presidente Dutra e Teresina	Teresina
01494.000029/01-39	Projeto de Prospecção Arqueológica na Avenida Marginal Leste do Rio Poti	Teresina
01496.000048/2004-98	Levantamento Arqueológico na LT 500 kV Teresina II - Sobral III - Fortaleza II - Circuito 2	Teresina
01496.000048/2004-98	Levantamento Arqueológico na LT 500 kV Teresina II - Sobral III - Fortaleza II - Circuito 2	Teresina
01402.000007/2006-65	Prospecção Arqueológica na Área de Influência do Gasoduto Meio Norte (TMN)	Altos, Brasileira, Campo Maior, Capitão de Campos, Piripiri, São João da Fronteira, Teresina e Tianguá
01402.000007/2006-65	Prospecção Arqueológica na Área de Influência do Gasoduto Meio Norte (TMN)	Altos, Brasileira, Campo Maior, Capitão de Campos, São João da Fronteira, Teresina e Tianguá
01402.000251/2009-13	Levantamento do Potencial Arqueológico na Área de Abrangência do Projeto Florestal da Suzano no Estado do Piauí	Altos, Campo Maior e Teresina
01496.000425/2011-18	Diagnóstico Arqueológico na área da Usina Eólica Santa Tereza I.	Ibiapina
01496.000426/2011-62	Diagnóstico Arqueológico na área da Usina Eólica Santa Tereza II.	Ibiapina
01496.000427/2011-15	Diagnóstico Arqueológico na área da Usina Eólica Santa Tereza III.	Ibiapina
01496.000428/2011-51	Diagnóstico Arqueológico na área da Usina Eólica Santa Tereza IV.	Ibiapina
01496.000474/2011-51	Diagnóstico Arqueológico na Área da Usina Eólica VENTOS DO PARAZINHO, Ubajara/CE.	Ubajara
01496.000473/2011-14	Diagnóstico Arqueológico na Área de Intervenção da Usina VENTOS DE TIANGUÁ NORTE, Tianguá/CE.	Tianguá
01496.000467/2011-59	Diagnóstico Arqueológico na Área da Usina Eólica VENTO FORMOSO, Ubajara/CE.	Ubajara

PROCESSO	PROJETO	MUNICÍPIO
01496.000475/2011-03	Diagnóstico Arqueológico na Área de Intervenção da Usina Eólica VENTOS DE TIANGUÁ, Tianguá/CE.	Tianguá
01496.000476/2011-40	Diagnóstico Arqueológico da Área da Usina Eólica VENTOS DO MORRO DO CHAPÉU, Tianguá/CE.	Tianguá
01496.000402/2011-11	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Agro-Serra V	Tianguá
01496.000406/2011-91	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Veado Seco II	Tianguá
01496.000407/2011-36	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Veado Seco III	Tianguá
01496.000404/2011-01	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Veado Seco I	Tianguá
01496.000399/2011-28	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Agro-Serra II	Tianguá
01496.000400/2011-14	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Agro-Serra III	Tianguá
01496.000401/2011-69	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Agro-Serra IV	Tianguá
01496.000403/2011-58	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Agro-Serra VI	Tianguá
01496.000398/2011-83	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Agro-Serra I	Tianguá
01496.001441/2012-17	Diagnóstico Arqueológico da Área de Instalação da Central Geradora Eólica Bons Ventos da Serra 1	Ibiapina e Ubajara
01496.001440/2012-64	Diagnóstico Arqueológico da Área de Instalação da Linha de Transmissão 69 Kv CGE Bons Ventos da Serra 1	Ibiapina e Ubajara
01402.000189/2013-01	Diagnóstico Arqueológico Interventivo do Complexo Ferroviário de Teresina	Teresina
01496.000741/2013-51	Diagnóstico Arqueológico na Área da SE	Ubajara

PROCESSO	PROJETO	MUNICÍPIO
	Ibiapina II 230/69 KV	
01402.000434/2012-91	Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 230KV Teresina II – Teresina III e Subestação Teresina III 230/69KV	Teresina
01496.000740/2013-15	Diagnóstico Arqueológico na Área da LT 230 KV Piripiri – Sobral II – Ibiapina	Ibiapina e Ubajara
01402.000321/2013-77	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica CTR Altos	Altos
01496.001161/2013-81	Prospecção Arqueológica da Área de Instalação da Linha de Transmissão 69 kV BVS 1 – SE Ibiapina	Ibiapina e Ubajara
01496.001162/2013-26	Prospecção Arqueológica da Área de Instalação da Central Geradora Eólica Bons Ventos da Serra 1	Ibiapina
01450.013902/2013-01	Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecção Arqueológica da Linha de Transmissão 500 Kv – Presidente Dutra – Teresina II – Sobral III C3 e Subestações Associadas	Altos, Brasileira, Boqueirão do Piauí, Campo Maior, Capitão de Campos, Cocal de Telha, Ibiapina, Nossa Senhora de Nazaré, Piripiri, São João da Fronteira, Teresina e Ubajara
01450.013902/2013-01	Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecção Arqueológica da Linha de Transmissão 500 Kv – Presidente Dutra – Teresina II – Sobral III C3 e Subestações Associadas	Altos, Brasileira, Boqueirão do Piauí, Campo Maior, Capitão de Campos, Cocal de Telha, Ibiapina, Nossa Senhora de Nazaré, Piripiri, São João da Fronteira, Teresina e Ubajara
01496.000492/2014-85	Prospecção Arqueológica Intensiva na Área da SE IBIAPINA II 230/69 KV	Ubajara
01496.000420/2014-38	Prospecção Arqueológica (Fases II e III) na área do Sistema de Esgotamento Sanitário	Viçosa do Ceará
01496.000910/2014-34	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica Interventiva no Complexo Eólico Harmonia	Ibiapina, Tianguá e Ubajara
01496.001549/2014-63	Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Educação Patrimonial na área de instalação da LT 230 kV SE Coletora Cacimbas/ SE Ibiapina II	Ibiapina e Ubajara
01402.000249/2015-40	Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Educação Patrimonial do Loteamento Urbano Alphaville Teresina 2	Teresina
01496.001422/2014-44	Diagnóstico, Prospecção Arqueológica Intensiva e Educação Patrimonial na área de instalação do Complexo Eólico Bons Ventos da Serra II	Ibiapina e Ubajara
01496.000031/2015-93	Prospecção Arqueológico (Fase II) na área de implantação da Central Eólica Ventos do	Ubajara

PROCESSO	PROJETO	MUNICÍPIO
	Parazinho, Ceará	
01496.000033/2015-82	Prospecção Arqueológica Complexo Eólico Tianguá – EOL Ventos de Tianguá Norte	Tianguá
01496.000029/2015-14	Prospecção Arqueológica Central Geradora Eólica – EOL Ventos do Morro do Chapéu	Tianguá
01496.000030/2015-49	Prospecção Arqueológica Central Geradora Eólica – EOL Ventos do Parazinho	Tianguá
01496.000032/2015-38	Prospecção Arqueológica Central Geradora Eólica – EOL Vento Formoso	Tianguá
01402.001024.2015-19	Diagnóstico Arqueológico interventivo, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial Para a linha de transmissão 230KV Teresina II-Teresina III	Teresina
01496.001057/2015-59	Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial da LT 230 kV SE Coletora Cacimbas / SE Ibiapina II	Brasileira, Cocal, São João da Fronteira, Viçosa do Ceara e Tianguá
01402.000249/2015-40	Programa de Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial do Loteamento Urbano-Alphaville Teresina 2	Teresina
01402.001024/2015-19	Projeto de Salvamento e Monitoramento Arqueológico para a Linha de Transmissão 230 Kv Teresina II - Teresina III	Teresina
01450.003110/2016-63	Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 500 kV Bacabeira - Pecém II	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina e Tianguá.
01450.003110/2016-63	Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 500 kV Bacabeira - Pecém II	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina e Tianguá
01496.001440/2016-98	Ibouiapab Euguare - Mapeamento Arqueológico não Interventivo da Serra da Ibiapaba-História de Longa Duração das Populações Tupi	Brasileira, Cocal, Ibiapina, São João da Fronteira, Tianguá e Viçosa do Ceará
01496.001440/2016-98	Ibouiapab Euguare - Mapeamento Arqueológico não Interventivo da Serra da Ibiapaba-História de Longa Duração das Populações Tupi	Brasileira, Cocal, Ibiapina, São João da Fronteira, Tianguá e Viçosa do Ceará
01450.003110/2016-63	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 500 kV Bacabeira - Pecém II	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina e Tianguá.
01450.003110/2016-63	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina e Tianguá.

PROCESSO	PROJETO	MUNICÍPIO
	500 kV Bacabeira - Pecém II	
01402.900018/2017-08	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Empreendimento Cidade 2000 II	Teresina
01402.000019/2018-23	Acompanhamento Arqueológico das Obras de implantação do Novo Complexo Judiciário do Palácio da Justiça do Estado do Piauí	Teresina
01402.900187/2017-30	Proposta de Acompanhamento Arqueológico Referente ao Empreendimento Mateus Supermercados	Teresina
01402.900032/2017-01	Acompanhamento Arqueológico para o Condomínio Village do Bosque I	Teresina
01450.008967/2016-70	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico da Linha de Transmissão 500 kV Bacabeira - Pecém II	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará
01450.008967/2016-70	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico da Linha de Transmissão 500 kV Bacabeira - Pecém II	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará
01450.008967/2016-70	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação da Linha De Transmissão 500 kV Bacabeira - Pecém II e Instalações Associadas	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará
01450.008967/2016-70	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação da Linha De Transmissão 500 kV Bacabeira - Pecém II e Instalações Associadas	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará
01402.000318/2017-87	Plano de trabalho do Programa de Recadastramento e Atualização do CNSA de 319 sítios arqueológicos no Estado do Piauí	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará
01494.000015/01-15	Prospecção Arqueológica ao longo da linha de alta tensão - Teresina I e Teresina II	Teresina
01494.000139/01-09	Prospecção Arqueológica ao longo da linha de alta tensão - Presidente Dutra e Teresina	Teresina
01494.000029/01-39	Projeto de Prospecção Arqueológica na Avenida Marginal Leste do Rio Poti	Teresina
01496.000048/2004-98	Levantamento Arqueológico na LT 500 kV Teresina II - Sobral III - Fortaleza II - Circuito 2	Teresina
01496.000048/2004-98	Levantamento Arqueológico na LT 500 kV Teresina II - Sobral III - Fortaleza II - Circuito 2	Teresina

PROCESSO	PROJETO	MUNICÍPIO
01402.000007/2006-65	Prospecção Arqueológica na Área de Influência do Gasoduto Meio Norte (TMN)	Altos, Brasileira, Campo Maior, Capitão de Campos, Piripiri, São João da Fronteira, Teresina
01402.000007/2006-65	Prospecção Arqueológica na Área de Influência do Gasoduto Meio Norte (TMN)	Altos, Brasileira, Campo Maior, Capitão de Campos, São João da Fronteira, Teresina e Tianguá
01402.000251/2009-13	Levantamento do Potencial Arqueológico na Área de Abrangência do Projeto Florestal da Suzano no Estado do Piauí	Altos, Campo Maior e Teresina
01496.000425/2011-18	Diagnóstico Arqueológico na área da Usina Eólica Santa Tereza I.	Ibiapina
01496.000426/2011-62	Diagnóstico Arqueológico na área da Usina Eólica Santa Tereza II.	Ibiapina
01496.000427/2011-15	Diagnóstico Arqueológico na área da Usina Eólica Santa Tereza III.	Ibiapina
01496.000428/2011-51	Diagnóstico Arqueológico na área da Usina Eólica Santa Tereza IV.	Ibiapina
01496.000474/2011-51	Diagnóstico Arqueológico na Área da Usina Eólica VENTOS DO PARAZINHO, Ubajara/CE.	Ubajara
01496.000473/2011-14	Diagnóstico Arqueológico na Área de Intervenção da Usina VENTOS DE TIANGUÁ NORTE, Tianguá/CE.	Tianguá
01496.000467/2011-59	Diagnóstico Arqueológico na Área da Usina Eólica VENTO FORMOSO, Ubajara/CE.	Ubajara
01496.000475/2011-03	Diagnóstico Arqueológico na Área de Intervenção da Usina Eólica VENTOS DE TIANGUÁ, Tianguá/CE.	Tianguá
01496.000476/2011-40	Diagnóstico Arqueológico da Área da Usina Eólica VENTOS DO MORRO DO CHAPÉU, Tianguá/CE.	Tianguá
01496.000402/2011-11	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Agro-Serra V	Tianguá
01496.000406/2011-91	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Veado Seco II	Tianguá
01496.000407/2011-36	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Veado Seco III	Tianguá
01496.000404/2011-01	Programa de Diagnóstico e Prospecção	Tianguá



PROCESSO	PROJETO	MUNICÍPIO
	Arqueológica para a Central Geradora Eólica Veado Seco I	
01496.000399/2011-28	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Agro-Serra II	Tianguá
01496.000400/2011-14	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Agro-Serra III	Tianguá
01496.000401/2011-69	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Agro-Serra IV	Tianguá
01496.000403/2011-58	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Agro-Serra VI	Tianguá
01496.000398/2011-83	Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para a Central Geradora Eólica Agro-Serra I	Tianguá
01496.001441/2012-17	Diagnóstico Arqueológico da Área de Instalação da Central Geradora Eólica Bons Ventos da Serra 1	Ibiapina e Ubajara
01496.001440/2012-64	Diagnóstico Arqueológico da Área de Instalação da Linha de Transmissão 69 Kv CGE Bons Ventos da Serra 1	Ibiapina e Ubajara
01402.000189/2013-01	Diagnóstico Arqueológico Interventivo do Complexo Ferroviário de Teresina	Teresina
01496.000741/2013-51	Diagnóstico Arqueológico na Área da SE Ibiapina II 230/69 KV	Ubajara
01402.000434/2012-91	Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a LT 230KV Teresina II – Teresina III e Subestação Teresina III 230/69KV	Teresina
01496.000740/2013-15	Diagnóstico Arqueológico na Área da LT 230 KV Piripiri – Sobral II – Ibiapina	Ibiapina e Ubajara
01402.000321/2013-77	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica CTR Altos	Altos
01496.001161/2013-81	Prospecção Arqueológica da Área de Instalação da Linha de Transmissão 69 kv BVS 1 – SE Ibiapina	Ibiapina e Ubajara
01496.001162/2013-26	Prospecção Arqueológica da Área de Instalação da Central Geradora Eólica Bons Ventos da Serra 1	Ibiapina
01450.013902/2013-01	Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecção Arqueológica da Linha de	Altos, Brasileira, Boqueirão do Piauí, Campo Maior, Capitão de Campos,

PROCESSO	PROJETO	MUNICÍPIO
	Transmissão 500 Kv – Presidente Dutra – Teresina II – Sobral III C3 e Subestações Associadas	Cocal de Telha, Ibiapina, Nossa Senhora de Nazaré, Piripiri, São João da Fronteira, Teresina e Ubajara
01450.013902/2013-01	Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecção Arqueológica da Linha de Transmissão 500 Kv – Presidente Dutra – Teresina II – Sobral III C3 e Subestações Associadas	Altos, Brasileira, Boqueirão do Piauí, Campo Maior, Capitão de Campos, Cocal de Telha, Ibiapina, Nossa Senhora de Nazaré, Piripiri, São João da Fronteira, Teresina e Ubajara
01496.000492/2014-85	Prospecção Arqueológica Intensiva na Área da SE IBIAPINA II 230/69 KV	Ubajara
01496.000420/2014-38	Prospecção Arqueológica (Fases II e III) na área do Sistema de Esgotamento Sanitário	Viçosa do Ceará
01496.000910/2014-34	Diagnóstico e Prospecção Arqueológica Interventiva no Complexo Eólico Harmonia	Ibiapina, Tianguá e Ubajara
01496.001549/2014-63	Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Educação Patrimonial na área de instalação da LT 230 kV SE Coletora Cacimbas/ SE Ibiapina II	Ibiapina e Ubajara
01402.000249/2015-40	Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Educação Patrimonial do Loteamento Urbano Alphaville Teresina 2	Teresina
01496.001422/2014-44	Diagnóstico, Prospecção Arqueológica Intensiva e Educação Patrimonial na área de instalação do Complexo Eólico Bons Ventos da Serra II	Ibiapina e Ubajara
01496.000031/2015-93	Prospecção Arqueológico (Fase II) na área de implantação da Central Eólica Ventos do Parazinho, Ceará	Ubajara
01496.000033/2015-82	Prospecção Arqueológica Complexo Eólico Tianguá – EOL Ventos de Tianguá Norte	Tianguá
01496.000029/2015-14	Prospecção Arqueológica Central Geradora Eólica – EOL Ventos do Morro do Chapéu	Tianguá
01496.000030/2015-49	Prospecção Arqueológica Central Geradora Eólica – EOL Ventos do Parazinho	Tianguá
01496.000032/2015-38	Prospecção Arqueológica Central Geradora Eólica – EOL Vento Formoso	Tianguá
01402.001024.2015-19	Diagnóstico Arqueológico interventivo, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial Para a linha de transmissão 230KV Teresina II-Teresina III	Teresina
01496.001057/2015-59	Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial da LT 230 kV SE Coletora Cacimbas / SE Ibiapina II	Brasileira, Cocal, São João da Fronteira, Viçosa do Ceara e Tianguá

PROCESSO	PROJETO	MUNICÍPIO
01402.000249/2015-40	Programa de Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial do Loteamento Urbano-Alphaville Teresina 2	Teresina
01402.001024/2015-19	Projeto de Salvamento e Monitoramento Arqueológico para a Linha de Transmissão 230 Kv Teresina II - Teresina III	Teresina
01450.003110/2016-63	Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 500 kV Bacabeira - Pecém II	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina e Tianguá.
01450.003110/2016-63	Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 500 kV Bacabeira - Pecém II	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina e Tianguá
01496.001440/2016-98	Ibouiapab Euguare - Mapeamento Arqueológico não Interventivo da Serra da Ibiapaba-História de Longa Duração das Populações Tupi	Brasileira, Cocal, Ibiapina, São João da Fronteira, Tianguá e Viçosa do Ceará
01496.001440/2016-98	Ibouiapab Euguare - Mapeamento Arqueológico não Interventivo da Serra da Ibiapaba-História de Longa Duração das Populações Tupi	Brasileira, Cocal, Ibiapina, São João da Fronteira, Tianguá e Viçosa do Ceará
01450.003110/2016-63	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 500 kV Bacabeira - Pecém II	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina e Tianguá.
01450.003110/2016-63	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 500 kV Bacabeira - Pecém II	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina e Tianguá.
01402.900018/2017-08	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Empreendimento Cidade 2000 II	Teresina
01402.000019/2018-23	Acompanhamento Arqueológico das Obras de implantação do Novo Complexo Judiciário do Palácio da Justiça do Estado do Piauí	Teresina
01402.900187/2017-30	Proposta de Acompanhamento Arqueológico Referente ao Empreendimento Mateus Supermercados	Teresina
01402.900032/2017-01	Acompanhamento Arqueológico para o Condomínio Village do Bosque I	Teresina
01450.008967/2016-70	Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico da Linha de Transmissão 500 kV Bacabeira - Pecém II	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará
01450.008967/2016-70	Avaliação de Impacto ao Patrimônio	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina,

PROCESSO	PROJETO	MUNICÍPIO
	Arqueológico da Linha de Transmissão 500 kV Bacabeira - Pecém II	Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará
01450.008967/2016-70	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação da Linha De Transmissão 500 kV Bacabeira - Pecém II e Instalações Associadas	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará
01450.008967/2016-70	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação da Linha De Transmissão 500 kV Bacabeira - Pecém II e Instalações Associadas	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará
01402.000318/2017-87	Plano de trabalho do Programa de Recadastramento e Atualização do CNSA de 319 sítios arqueológicos no Estado do Piauí	Bom Princípio do Piauí, Ibiapina, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará
01494.000015/01-15	Prospecção Arqueológica ao longo da linha de alta tensão - Teresina I e Teresina II	Teresina
01494.000139/01-09	Prospecção Arqueológica ao longo da linha de alta tensão - Presidente Dutra e Teresina	Teresina
01494.000029/01-39	Projeto de Prospecção Arqueológica na Avenida Marginal Leste do Rio Poti	Teresina
01496.000048/2004-98	Levantamento Arqueológico na LT 500 kV Teresina II - Sobral III - Fortaleza II - Circuito 2	Teresina
01496.000048/2004-98	Levantamento Arqueológico na LT 500 kV Teresina II - Sobral III - Fortaleza II - Circuito 2	Teresina

## 1.1. Contexto arqueológico

Em específico, os dados obtidos através das fichas de cadastro para as ocorrências existentes na região são pouco extensos, com pouco detalhamento sobre o conteúdo e extensão dos vestígios existentes. A maior parte dos sítios registrados na região constam apenas como contendo registros de arte rupestre, fazendo parte dos resultados de um grande esforço de levantamento preliminar realizado pelo Núcleo de Antropologia Pré-Histórica da Universidade Federal do Piauí em 1997.

Os dezesseis municípios abrangidos pelo empreendimento estabelecem um trajeto que percorre a extremidade norte do Piauí, trespassando-o no sentido leste-oeste até o Ceará, e seguindo nas proximidades da divisa entre os estados até o ponto final próximo ao litoral do Atlântico.

Toda a extensão abrangida pelo empreendimento então se insere na Região Hidrográfica Parnaíba, uma das mais importantes da região nordeste, com um papel vital no abastecimento de diversos pontos do semiárido com baixos níveis de precipitação anual e frequentes estiagens (ANA, 2015).

Geologicamente, segundo as delimitações do Serviço Geológico do Brasil, está caracterizada como parte da província estrutural do Parnaíba, atravessando especificamente os grupos Balsas, Canindé e Serra Grande. A composição deste é predominantemente de arenitos, silitos, folhelhos e calcários de formação paleozoica (CPRM, 2006).

Já as conformações geomorfológicas na região são predominantemente de superfícies aplainadas, dissecadas em interflúvios tabulares, com trechos isolados de colinas em parte do trecho central do estado do Piauí (idem) e a uma área montanhosa com serras na fronteira com o Ceará na forma da Serra da Ibiapaba. Essas conformações estabelecem diversos afloramentos ao longo de toda a região, com uma grande densidade de paredões e rochedos (Magalhães, 2011).

Essas condições, de fácil acesso a recursos essenciais e a uma paisagem propícia, estimulou não só a ocupação pretérita da região, como também uma vivência específica na paisagem através de demarcações simbólicas dos espaços através da arte rupestre (idem).

Em relação aos estudos arqueológicos já realizados na região do centro-norte do Piauí e oeste do Ceará, Magalhães aponta uma divisão estabelecida em cima de culturas arqueológicas caracterizadas pela arte rupestre, a Tradição Nordeste, Tradição Geométrica e Tradição Caxingó, culturas arqueológicas caracterizadas pela arte rupestre.

Mais plenamente estabelecida e conhecida, a Tradição Nordeste:

*“(…) é a tradição de pinturas dominante. É também a que possui maior grau de particularização conceitual. Caracteriza-se pela predominância de grafismos reconhecidos (figuras humanas, animais, plantas e objetos) e de grafismos puros, sendo estes nitidamente minoritários (Guidon, 1985). Nota-se nesta tradição um equilíbrio entre a quantidade de representações antropomórficas e zoomorfas. A boa qualidade da técnica de realização das figuras é outro fator caracterizador das mesma. Há uma*

*grande quantidade de figuras de tamanho reduzido, entre 5 e 15 centímetros, em situação de movimento e tecnicamente bem elaboradas, consideradas miniaturas. Numerosos grafismos evocam atividades cotidianas facilmente reconhecidas como caça, atos sexuais, danças, lutas ou cerimônias, e conferem à tradição um caráter narrativo, sua principal característica” (MAGALHAES, 2011: 88).*

A cronologia delimitada por Martin para a Tradição remonta a no mínimo 12.000 AP, evoluindo durante os próximos dez mil anos seguintes e se dispersando por outras regiões do Nordeste. Sua dispersão espacial é igualmente ampla, abarcando o território de diversos estados brasileiros e se subdividindo em variações regionais com o tempo, como a sub-tradição Várzea Grande no Piauí e Seridó no Rio Grande do Norte (MARTIN, 2005: 250-254).

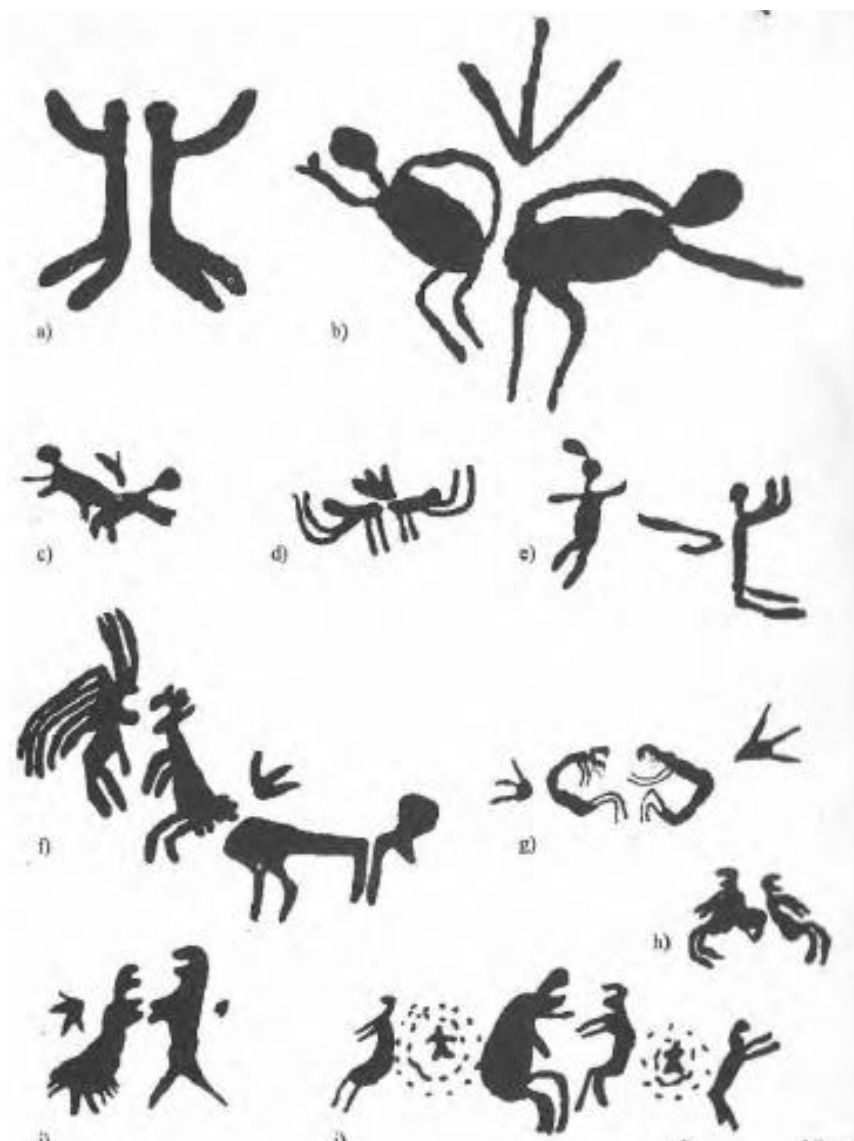


Figura 2 – Grafismos da Tradição Nordeste. FONTE: MARTIN (2005: 247).

A Tradição Geométrica é associada a grafismos puros e algumas raras representações antropomórficas, lagartos e mãos/pés extremamente geometrizados. Sua área de dispersão parece corresponder a testemunhos de rápidas e breves passagens (MAGALHÃES, 2011: 94).

Segundo Guidon:

*Esta tradição de pinturas, segundo informações ainda pouco abundantes, parece ser originárias do nordeste do estado do Piauí. É na Serra da Ibiapina, limite com o Ceará, onde existe a maior concentração até agora conhecida. O Parque Nacional das Sete Cidades é portador de sítios com pinturas pertencentes a esta tradição de pinturas.” (GUIDON, 1998: 48 apud MAGALHÃES, 2011: 94).*

Martin afirma que a definição da Tradição é incerta, já que o próprio conceito de “geométrico” é particularmente discutível dentro de arte rupestre, podendo esta cultura arqueológica ser apenas uma expressão particular de outras Tradições, como a Nordeste (MARTIN, 2005: 286).

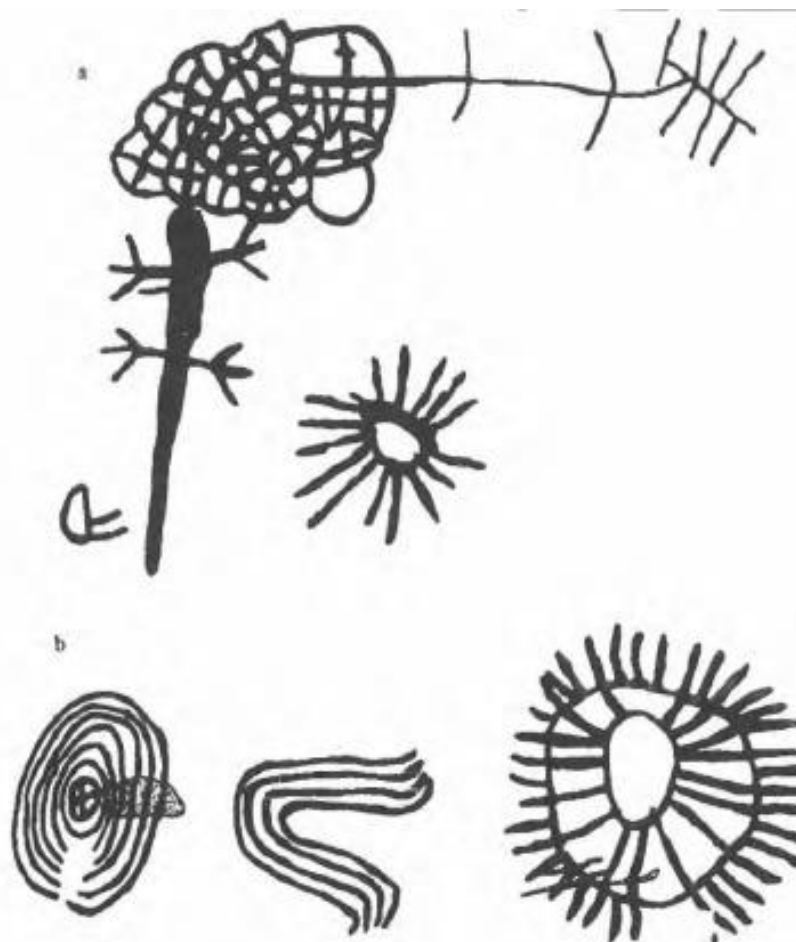


Figura 3 – Grafismos da Tradição Geométrica. FONTE: MARTIN (2005: 287).

Formulada por Magalhães, a Tradição Caxingó se assemelha a Tradição Nordeste quanto a execução e esmero nos traços, mas apresenta motivos e manifestações gráficas muito distintas (MAGALHÃES, 329).

*“A temática desta tradição, a que denominamos Caxingó em razão de sua presença ser dominante na área arqueológica de mesmo nome, inclui elementos novos ou diferentes, ligados ao reino vegetal, como flores e folhas; objetos; membros separados do corpo – mãos, pés -, assim como formas em cruz ou X, ou os grafismos em forma de ampulheta, que, a partir da análise, verificou-se serem o equivalente de figuras humanas, às vezes representados em série. Muitas outras formas, simples e complexas, exemplificadas nas ilustrações desse texto, fazem parte do seu amplo universo temático. Além dos grafismos isolados, alguns considerados emblemáticos, há composições, a que denominamos arranjos gráficos, sugerindo uma narração, fato que permite afirmar tratar-se de uma tradição narrativa, embora em moldes diferentes dos da tradição Nordeste, porque mais hermética, em virtude da temática centrar-se em grafismos de reconhecimento diferido” (MAGALHÃES, 2011: 330).*

Os traços executados nas pinturas apresentam contornos mais largos, com uma predominância da coloração vermelha, outra distinção da Tradição Nordeste. Outra diversidade gráfica é a valorização dos negativos através do uso dos espaços vazios nos painéis e a contraposição de formas simétricas. Já a apresentação dos grafismos se dá geralmente em conjuntos, distribuídos em faixas horizontais ao longo dos planos do suporte (Idem: 331).

Segundo a mesma autora, os sítios rupestres da região não possuem características que permitam defini-los como de habitação permanente, estas provavelmente ocorreriam em algum ponto da planície circundante.

O quadro cronológico proposto para região e da Tradição Caxingó através da análise dos grafismos sugere uma datação por volta de 20.000 a 12.000 AP, com uma dispersão a partir do Norte do Piauí em direção ao Oeste, Leste e Sul. Essa alocação temporal sugere então uma possível convivência com portadores da Tradição Nordeste, reforçando os laços já percebidos nas similaridades técnicas apresentadas pelos grafismos de ambas Tradições (MAGALHÃES, 2011: 332-334).





Figura 4 – Painel de grafismos no Sítio Arco do Covão – Caxingó/Piauí.

FONTE: <http://goo.gl/6pT49o>

Para a área do empreendimento em específico, Cavalcante e Rodrigues estabeleceram uma análise do sítio Pedra do Atlas, no município de Piripiri. Os grafismos detectados pelos autores foram antropomórficos, geométricos, carimbos de mãos e onnitomorfo, com tonalidades de vermelho, vinho, amarelo e laranja. Segundo os autores, os grafismos encontrados, pelo menos pelo momento, não podem ser encaixados dentro de uma das tradições rupestres já estabelecidas (CAVALCANTE & RODRIGUES, 2009).



Figura 5 – Painéis de grafismos no sítio Pedra do Atlas – Piripri/Piauí.  
 FONTE: CAVALCANTE & RODRIGUES (2009: 168).

Além dos registros rupestres já mencionados, Cavalcante *et al* (2014) apontam a existência de artefatos líticos lascas e polidos, fragmentos cerâmicos, vestígios de ocre vermelho e um moedor com traços de pigmento amarelo e vermelho no sítio Cantagalo I, município de Piripri/PI. É importante observar que a ocorrência não é citada na ficha de sítio existente no arquivo digital do CNSA/IPHAN, aonde consta apenas o registro de arte-rupestre para o referido sítio, o que sugere que situações similares possam existir em outros locais.

Os autores não estabelecem uma análise mais aprofundada dos vestígios encontrados, não sendo determinado uma possível filiação com quaisquer culturas arqueológicas.



Figura 6 – Lítico no sítio Pedra do Cantagalo I.  
Fonte: CAVALCANTE *et al* (2014, 50).



Figura 7 - Lítico no sítio Pedra do Cantagalo I.  
Fonte: CAVALCANTE *et al* (2014, 50)



Figura 8 – Ocre vermelho registrado no sítio Pedra do Cantagalo I. FONTE: CAVALCANTE *et al* (2016:18)



Figura 9 - Fragmento cerâmico registrado no sítio Pedra do Cantagalo I. FONTE: CAVALCANTE *et al* (2016:18)



Figura 10 - Lítico no sítio Pedra do Cantagalo I.  
Fonte: FONTE: CAVALCANTE *et al* (2016:17)



Figura 11 – Moedor de pigmentos no sítio Pedra do Cantagalo I. Fonte: FONTE: CAVALCANTE *et al* (2016:18)

## 1.2. Contexto etno-histórico

Muito do esforço de reconstituição do povoamento indígena durante o momento do contato e os primeiros séculos do período colonial em geral reside na análise da documentação produzida por cronistas e documentos oficiais tratando das relações e conflitos dos colonizadores com os indígenas.

Esse procedimento é prejudicado no caso do Piauí devido a situação do território piauiense ter se mantido sobre jurisdição de outras áreas do então império colonial lusitano, os registros e relatos são imprecisos quanto aos povos indígenas que viviam no atual Piauí. Em geral, as fontes concordam que a área era habitada por grupos do tronco linguístico Gê no Piauí e Tupi no oeste cearense (MAGALHÃES, 2011: 105-106), com Nimuendaju (Figura 12) apontando mais de 20 grupos distintos residindo na região entre o momento do contato e o séc. XIX (NIMUENDAJU, 1987).

Esses grupos transitavam entre o litoral atlântico e o sertão, mantendo uma rede de relações entre áreas e grupos distantes. Com o início da colonização de fato do Piauí a partir do séc. XVIII, com a entrada da criação de gado extensiva na região quando produtores passaram a se aproveitar do rio Parnaíba para escoarem sua produção em direção aos mercados consumidores, intensificou-se um processo de expulsão dos grupos indígenas das terras agora rentáveis e cobiçadas (BANDEIRA, 2013: 106). Sua presença foi gradualmente diminuída conforme se deu a entrada de colonos e a ocupação das terras, incitando um processo paulatino e progressivo de interiorização dos grupos indígenas ao longo do tempo (MAGALHÃES, 2011: 106).

O processo de ocupação colonial foi estruturado em função da proibição da criação de gado a até dez léguas do litoral pela Carta Régia de 1701, que criou um movimento do interior em direção à beira-mar. A florescente economia rural assim estruturada estimulou a formação das primeiras povoações litorâneas na região, articuladas para aproveitar o fluxo de mercadorias e pessoas. Esse ciclo econômico e estrutura de assentamento sobreviveria até o final do séc. XIX, quando o declínio da pecuária levou a busca de novos bens de exportação (BANDEIRA, 2013, 107).

Em contrapartida, a região do oeste cearense abarcada pelo projeto tem seu momento de contato muito mais documentado, principalmente em função dos recursos e localização da Serra da Ibiapaba. O acidente geográfico captura a umidade oceânica, garantindo um clima mais ameno e mata mais expressiva e densa, fornecendo uma concentração de recursos diferenciada dos disponíveis nos territórios próximos, um atrativo que garantiu um grande contingente indígena, principalmente de grupos Tupi conhecidos como Tabajara. A área também oferecia o atrativo de permitir uma passagem segura entre as áreas mais a nordeste e o Maranhão e o Tocantins, evitando-se por terra a custosa viagem por mar, constantemente fustigada por ventos contrários (CORRÊA, 2016: 13-14).

Para conquistar as terras, foi montada uma expedição chefiada por Pero Coelho de Souza, que obteve sucesso em derrotar e desalojar os grupos assentados na serra. Os mesmos grupos foram rapidamente cooptados pelo empreendimento missionário da Companhia de Jesus no extremo norte do território português. Os aldeamentos resultantes



### 1.3. Bens Tombados, Registrados e Inventariados

Além do patrimônio arqueológico, bem cultural de natureza material protegido pela Lei n.º 3924/61 (Lei da Arqueologia), e cuja proteção se dá, sobretudo, por meio dos estudos preventivos e projetos de gestão que deles decorrem, outros bens culturais acautelados também requerem atenção, sobretudo aqueles tombados, valorados e/ou registrados.

A área de abrangência do empreendimento em referência abarca, ao menos, dois estados do Nordeste com grande potencial cultural, sobretudo no que se refere aos bens culturais já identificados e acautelados (ou em processo de acautelamento) pelo IPHAN – Quadros 3 e 4).

Quadro 3: Bens culturais de natureza material Tombados a nível federal.

UF	MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO	NOME	ESTÁGIO
CE	Viçosa do Ceará	Edificação e Acervo	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção e seu acervo móvel e integrado, especialmente os painéis pintados no teto da capela-mor	Tombado
CE	Viçosa do Ceará	Conjunto Urbano	Conjunto Histórico e Arquitetônico de Viçosa do Ceará	Tombado
PI	Teresina	Conjunto Arquitetônico	Conjunto Estação Ferroviária de Teresina	Tombado
PI	Teresina	Infraestrutura ou Equipamento Urbano	Ponte Metálica Jão Luiz Ferreira	Tombado
PI	Teresina	Edificação e Acervo	Igreja Nossa Senhora de Lourdes	Tomb. Provisório
PI	Teresina	Edificação	Prédio Sede do Tribunal de Justiça do Estado do Piauí	Instrução
PI	Teresina	Conjunto Rural	Fazenda São Joaquim	Instrução
PI	Campo Maior	Edificação	Cemitério do Batalhão	Tombado
PI	Campo Maior	Conjunto Urbano	Conjunto Urbano	Instrução

Quadro 5: Bens culturais de natureza Imaterial Registrados a nível federal.

UF	NOME	ESTÁGIO
Nacional	Roda de Capoeira: Livro de Registro das Formas de Expressão	Registrado
Nacional	Ofício dos Mestres de Capoeira: Livro de Registro dos Saberes	Registrado
Piauí	Produção Tradicional e Práticas Socioculturais Associadas à Cajuína no Piauí	Registrado
Piauí	Modo de Fazer Arte Santeira do Piauí	Em processo
Regional (CE/PI)	Literatura de Cordel	Em processo
Regional (CE/PI)	Matrizes do Forró	Em processo
Piauí	Festa do Divino da Comunidade de Marmelada	Em processo

---

Regional (CE/PI)	Repente	Em processo
Ceará	Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha: Livro de Registro das Celebrações	Registrado
Ceará	Teatro de Bonecos Popular do Nordeste	Registrado
Ceará	Cocos do Nordeste	Em processo

---

Somado ao patrimônio arqueológico, bem cultural protegido *a priori* (ou seja, protegido por lei a partir de sua identificação e registro, sem a necessidade de abertura de processo administrativo), os bens Tombados (nos termos do Decreto-Lei n.º 25/37), Valorados (nos termos da Lei nº 11.483, de 31 de maio de 2007) e Registrados (nos termos do Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000) constituem elementos fundamentais para o conjunto de bens culturais que referenciam a cultura brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil: regiões hidrográficas brasileiras. Brasília. 2015.

BANDEIRA, Arkley Marques. Relatório de Diagnóstico Arqueológico Interventivo da Linha de Transmissão de 550Kv Presidente Dutra – Teresina II – Sobral II C3 e subestações associadas.

CAVALCANTE, Luis Carlos Duarte de; RODRIGUES, Pablo Roggers Amaral. Análise dos registros rupestres e levantamento dos problemas de conservação do sítio Pedra do Atlas, Piripiri, Piauí. *Clio Arqueológica* 24/2: 154-173. 2009.

CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES, A. A.; COSTA, E. N. L.; SILVA, H. K. S. B.; RODRIGUES, P. R. A.; OLIVEIRA, P. F.; ALVES, Y. R. V.; FABRIS, J. D. Pedra do Cantagalo I: uma síntese das pesquisas arqueológicas. *Arqueología Iberoamericana*, n.23, p. 45-60, 2014.

CAVALCANTE, Luis Carlos Duarte de; SILVA, Heralda Souza Bezerra da; RODRIGUES, Andrews Araújo. Pedra do Cantagalo I: o desafio de preservar um patrimônio arqueológico. *Vox Musei arte e patrimônio*. n.2, p. 14-22, 2016.

CÔRREA, Ângelo Alves. Ibouiapab Euguare – Mapeamento Arqueológico da Serra da Ibiapaba: história de longa duração das populações Tupi. Fortaleza. 2009

MAGALHÃES, Sônia Maria Campelo. A arte rupestre do centro-norte do Piauí: indícios de narrativas icônicas. Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em História. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011

MARTIN, Gabriela. Pré-história do Nordeste. Editora Universitária da UFPE. Recife, 2005.

NIMUENDAJU, Curt. *Mapa etno-histórico de Curt Nimuendaju*. Rio de Janeiro: IBGE, 1987

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Mapa Geológico do Estado do Piauí. Brasília. 2006.

OLIVEIRA, Ana Stela de Negreiros; ASSIS, Nívia Paula Dias de; Padres e Fazendeiros no Piauí Colonial – Século XVIII; Associação Nacional dos Professores Universitários de História - ANPUH; XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza, 2009; PDF



**Anexo 2.2.4.12-2 - FCA para o Desenvolvimento do Projeto de Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico**

Elétrica  
Clara e Lima



**FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE ATIVIDADE – FCA**  
Instrução Normativa IPHAN n.º 001/2015, de 25 de março de 2015

**Preenchimento exclusivo do IPHAN**

As unidades do IPHAN devem inserir os dados desta FCA na tabela de controle de indicadores antes da emissão do TRE.

<b>FCA N°:</b> <small>(número de controle da Tabela de Indicadores da Intranet)</small>	
<b>Data do protocolo do FCA:</b>	
<b>Data da emissão do TRE:</b>	

1) O prazo (ver IN N°01/15) para análise desta FCA e emissão do TRE é de quinze (15) dias.  
acompanhar a **tramitação** e a **análise** deste documento no endereço eletrônico: [sei.iphan.gov.br/pesquisapublica](http://sei.iphan.gov.br/pesquisapublica) 2) É possível

**Preenchimento exclusivo do responsável legal pelo empreendimento junto ao IPHAN**

**I. Dados do Interessado**

<b>Responsável Legal:</b>	JOSÉ MAURICIO SCOVINO DE SOUZA		
<b>CPF: (Responsável Legal)</b>	010.683.027-98		
<b>Razão Social:</b>	Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A. (Transferência da administração do empreendimento, da CELEO Redes do Brasil S.A. para a Serra de Ibiapaba Transmissora de Energia S.A., demonstrada em correspondência Celeo-IBAMA – ANEXO I)		
<b>CNPJ:</b>	29.554.549/0001-00		
<b>Porte da Empresa:</b>	Porte Grande		
<b>Endereço comercial:</b>	AVENIDA MARECHAL CAMARA Nº: 160 Complemento: SALA 1433 Bairro: CENTRO UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO		
<b>Endereço para envio de correspondência:</b> <small>(Termo de Referência)</small>	AVENIDA MARECHAL CAMARA Nº: 160 Complemento: SALA 1433 Bairro: CENTRO UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO - CEP 20.020-080		
<b>Endereço eletrônico:</b> <small>(E-mail)</small>	mauricio.scovino@celeoredes.com		
<b>Telefone fixo:</b> <small>(Responsável Legal)</small>	(21) 31717000	<b>Telefone celular:</b> <small>(Responsável Legal)</small>	

**II. Caracterização da Atividade ou Empreendimento**

<b>Nome do Empreendimento:</b>	LT 500 kV Parnaíba III - Tianguá II CD, LT 230 kV Ibiapina II - Tianguá II CD, LT 230 kV Ibiapina II - Piripiri CS, LT 230 kV Piripiri - Teresina III CS, SE Tianguá II 500/230 kV, SE Ibiapina II 230 kV, SE Piripiri 230 kV, SE Teresina III 230 kV
<b>Tipologia:</b> <small>(conforme Anexos I e II da IN IPHAN n.01/15)</small>	13 - ENERGIA; 28 - ENERGIA (Transmissão), 30 - ENERGIA (Transmissão)
<b>Setor:</b> <small>(Ex.: Elétrico, Habitação, etc.)</small>	Elétrico
<b>Detalhamento:</b> <small>(conforme Anexos I e II da IN IPHAN n.01/15)</small>	Implantação de linhas de transmissão; Implantação de subestação e estação transformadora, incluindo canteiro e bota fora; Ampliação de subestação e estação transformadora, incluindo canteiro e bota fora.
<b>Sub-detalhamento:</b> <small>(conforme Anexos I e II da IN IPHAN n.01/15)</small>	A partir de 138 kV

1

<b>Descrição do Projeto:</b> (Atividades/Empreendimento)	LT 230 kV Piripiri - Teresina III - C1 (145 km) LT 230 kV Ibiapina II – Piripiri – CD2 (84,3 km) LT 230 kV Ibiapina II – Tianguá II – CD – C1C2 (25,7 km) LT 500 kV Paranaíba III – Tianguá II – CD1 (111 km) Seccion LT 500 kV Teresina II – Sobral III C2 (SECCA: 24,8 km; SECCB: 24,5 km)  Assim como a implantação das subestações: SE 500/230 kV Tianguá II (183,4 m <sup>2</sup> ) SE 230 kV Ibiapina II (68,6 m <sup>2</sup> ) E ampliação das subestações SE 230 kV Piripiri (97,4 m <sup>2</sup> ) SE 230 kV Teresina III (62,3 m <sup>2</sup> ). Destaca-se que Subestação Paranaíba III está sendo licenciada no âmbito do processo IPHAN nº 01450.008967/2016-70	
<b>Área Total:</b> (m <sup>2</sup> ou km <sup>2</sup> ou ha)	LTs: 415,3 km x 20 m (faixa de servidão): 830600 m <sup>2</sup> ou 8,306 km <sup>2</sup> ou 830,6 hectares. SEs: 411,7 m <sup>2</sup> ou 0,0004117 km <sup>2</sup> ou 0,04117 hectares. <b>Total: 831011,7 m<sup>2</sup> ou 8,306 km<sup>2</sup> ou 830,64 hectares</b>	
<b>Nível Sugerido:</b> (conforme Anexos I e II da IN IPHAN n.01/15)	<input type="checkbox"/> Não se Aplica <input type="checkbox"/> Nível I <input type="checkbox"/> Nível II <input checked="" type="checkbox"/> Nível III <input checked="" type="checkbox"/> Nível IV	
<b>O nível sugerido acima corresponde ao disposto no Anexo II da IN? Justifique em caso negativo.</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	A IN indica o enquadramento do empreendimento em nível III para implantação e ampliação de subestação. E indica enquadramento no nível IV para implantação de linha de transmissão a partir de 138 kV.
<b>O empreendimento já está instalado?</b> (Caso a resposta seja sim ou parcialmente, acrescentar fotos do empreendimento à mídia de envio desta FCA)	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Parcialmente	Os polígonos referentes às áreas das SE Piripiri e SE Teresina III já apresentam área construída, caracterizando o empreendimento como ampliação de subestação. Imagens Disponíveis.
<p align="center"><b>O nivelamento acima corresponde apenas à requisição de estudos relacionados aos Bens Culturais Arqueológicos (protegidos pela Lei 3.924/61). Para estes estudos, o IPHAN permite que o empreendedor opte pela execução de estudos preventivos (Nível III), nos casos em que a Instrução Normativa estabelece a requisição de Acompanhamento Arqueológico (Nível II).</b></p>		
<p align="center"><b>Obs.: Caberá ao IPHAN a definição final do enquadramento da Atividade ou Empreendimento conforme Art. 11 e Anexos I e II da IN IPHAN nº 01 de 25 de março de 2015, inclusive quando houver a previsão do enquadramento em "Não se Aplica" - NA, a partir da existência, na Área Diretamente Afetada - ADA, de sítios arqueológicos cadastrados no IPHAN.</b></p>		
<p align="center"><b>Localização da Atividade ou Empreendimento</b></p>		
<b>Estado(s) abrangido(s) pela atividade ou empreendimento:</b> (Listar)	Ceará e Piauí	
<b>Município (s) abrangido(s) pela atividade ou empreendimento:</b> (Listar)	<b>Ceará:</b> Ibiapina, Ubajara, Tianguá, Viçosa do Ceará. <b>Piauí:</b> Teresina, Altos, Campo Maior, Nossa Senhora de Nazaré, Boqueirão do Piauí, Cocal de Telha, Capitão de Campos, Piripiri, Brasileira, São João da Fronteira, Cocal, Bom Princípio do Piauí.	
<b>Bens Culturais Imateriais Registrados como Patrimônio Cultural do Brasil, conforme o Decreto nº 3551/2000, no(s) Estado(s) abrangido(s) pela atividade ou empreendimento:</b>	<b>Ceará e Piauí:</b> Roda de Capoeira, Ofício dos Mestres de Capoeira. <b>Ceará:</b> Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha, Teatro de Bonecos Popular do Nordeste. <b>Piauí:</b> Produção Tradicional e Práticas Socioculturais Associadas à Cajuína no Piauí.	

**Área de Influência Direta (AID) prevista**

Descrição da AID:	Anexo III
-------------------	-----------

Existem áreas ou bens de interesse cultural acauteladas em âmbito federal na Área de Influência Direta?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
---	--

**Obs: Para atender ao previsto no Art. 11 da IN IPHAN n° 01 de 25 de março de 2015, no caso dos Bens Culturais Registrados, conforme o Decreto nº 3551/2000, serão consideradas áreas afetadas pelo empreendimento aquelas onde ocorreram: 1. a presença (permanente ou sazonal) de detentores (brincantes, praticantes, mestres, guardiões de saberes tradicionais, entre outros); 2. eventuais usos do território e/ou de seus recursos naturais para a produção, reprodução e manutenção dessas práticas tradicionais; 3. a existência de lugares simbólicos referenciais do universo cultural dos Bens Registrados; 4. outros aspectos diretamente relacionados ao universo cultural dos Bens Culturais Registrados. Discriminar no campo abaixo o(s) título(s) do(s) Bem(ns) Registrado(s); a indicação do território utilizado pelos detentores para a prática do bem acautelado. É desejável que seja informada a quantidade de grupos e segmentos de detentores, preferencialmente identificados nominalmente.**

Discriminar:	
--------------	--

Distância da ADA: (em m ou km)	
-----------------------------------	--

**Área de Influência Indireta (AII) prevista**

Município(s)/UF(s):	Ibiapina, Ubajara, Tianguá, Viçosa do Ceará/CE Teresina, Altos, Campo Maior, Nossa Senhora de Nazaré, Boqueirão do Piauí, Cocal de Telha, Capitão de Campos, Piripiri, Brasileira, São João da Fronteira, Cocal, Bom Princípio do Piauí/PI
---------------------	---

Existem áreas ou bens de interesse cultural acauteladas em âmbito federal na Área de Influência Indireta?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
---	--

Discriminar:	Anexo IV
--------------	----------

**Elementos do Projeto de Engenharia**

Descrição detalhada do projeto de engenharia:	<p>Empreendimento em fase de projeto, com extensão de 414 km e 920 torres estimadas. A área de estudo compreende a largura de 10km, sendo 5km para cada lado do eixo e com raio de 5km nos extremos; faixa de servidão de 60 metros e 6 metros de faixa de serviço. O empreendimento, por suas características, pode ser dividido nos seguintes trechos: LT 500 kV Parnaíba III - Tianguá II : circuito simples com extensão de 111Km, terão torres metálicas treliçadas estaiadas e autoportantes, com a geometria da cabeça de torre tipo cara de gato e um feixe expandido (espaçamento de 900mm) de 4 condutores tipo CAL 1010 MCM (AL 1120). As LTs terão dois cabos para-raios, com a previsão de utilização de cabo tipo OPGW em toda a extensão das LTs, bem como um cabo para-raios normal tipo CAA Dotterel próximo às SEs terminais e o cabo 3/8" EHS no meio das LTs.</p> <p>LT 230 kV Ibiapina II - Piripiri - Teresina III: circuito simples com extensões s de 228Km, terão torres metálicas treliçadas estaiadas e autoportantes, com geometria da cabeça de torre tipo tronco reto e um feixe horizontal (espaçamento de 457mm) de 2 condutores tipo CAL 993 MCM (AL 1120). As LTs terão dois cabos para-raios, com a previsão de utilização de cabo tipo OPGW em toda a extensão das LTs, bem como um cabo para-raios normal tipo CAA Dotterel próximo às SEs terminais e o cabo 3/8" EHS no meio das LTs.</p> <p>LT 230 kV Ibiapina II - Tianguá II circuito duplo com extensões aproximadas de 26Km, terão torres metálicas treliçadas estaiadas e autoportantes, com geometria da cabeça de torre tipo duplo vertical e um feixe horizontal (espaçamento de 457mm) de 2 condutores tipo CAL 993 MCM (AL 1120). As LTs terão dois cabos para-raios, com a previsão de utilização de cabo tipo OPGW em toda a extensão das LTs, bem como um cabo para-raios normal tipo CAA Dotterel próximo às SEs terminais e o cabo 3/8" EHS no meio das LTs</p>
---	--

**Instalações secundárias. Ex.: Canteiro de Obras, Áreas de Empréstimo, Jazidas, Bota-fora e etc. (quantidade)**

#	Nome/Referência	Área (m²)	Tipo de intervenção	Situação
1	No atual momento em que se encontra o estudo, ainda não é possível estabelecer a localização exata dos Canteitos (Principal/apoio), apenas os municípios onde estarão instalados. O mesmo é válido para possíveis áreas de empréstimo/bota fora.			
2				
3				
...				

**Localização da Atividade ou Empreendimento e da Área de Estudo Proposta**

**ÁREA DO EMPREENDIMENTO: FORMATO SHAPEFILE ou KML**

O arquivo *shapefile* ou KML deverá conter a área do empreendimento. Os bens culturais acautelados pelo IPHAN, de acordo com o Art. 2º da Instrução Normativa nº 01 de 25 de março de 2015, inclusive áreas e/ou locais utilizados ou referenciais para a produção e reprodução cultural dos Bens Culturais Registrados, bem como as Terras Indígenas, as Terras Quilombolas e as Cavidades Naturais Subterrâneas, deverão ser indicados no mapa abaixo.

- 1) Ausência de arquivo Shapefile ou KML contendo a área do empreendimento incorrerá no indeferimento desta FCA;
- 2) O IPHAN só receberá o arquivo Shapefile que contenha os seguintes formatos: shp, dbf, shx e prj.;
- 3) Estes arquivos devem estar contidos no mesmo diretório.



Indicar:

- Bens Tombados
- Bens Arqueológicos
- Locais utilizados ou referenciais para os
- Bens Valorados
- Terras Indígenas
- Terras Quilombolas
- Cavidades Naturais Subterrâneas
- Bens inventariados (INRC)\*
- Paisagens culturais chanceladas\*

Obs.: A inclusão dos bens inventariados segundo a metologia do INRC e da paisagem cultural chancelada se dá em cumprimento à decisão proferida nos autos do processo judicial nº 0800526-07.2016.4.05.8500

Indicar:

- Limite Municipal
- Área de Estudo
- Canteiro de Obras
- Área do Empreendimento
- Outros

**Os dados relativos às Terras Indígenas, Quilombolas e Cavidades Naturais Subterrâneas deverão ser obtidos junto aos órgãos responsáveis, a saber: FUNAI, Fundação Palmares e ICMBio**

**III. Caracterização da Área de Estudo**

1	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Há previsão de impacto (direto ou indireto) em bens culturais acautelados em âmbito Federal?
2	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Há previsão de impacto (direto ou indireto) em práticas e/ou locais utilizados ou referenciais para a produção e reprodução cultural de bens culturais Registrados em âmbito Federal?
3	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Há previsão de impacto (direto ou indireto) em Terras Indígenas?
4	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Há previsão de impacto (direto ou indireto) em Terras Quilombolas?
5	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Há previsão de impacto (direto ou indireto) em Cavidades Naturais Subterrâneas?
6	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Há previsão de impacto (direto ou indireto) em meio aquático?
7	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Há previsão de impacto (direto ou indireto) em área urbana?
8	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Há previsão de impacto (direto ou indireto) em centro histórico urbano?
9	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	Há previsão de impacto (direto ou indireto) em centro histórico tombado?

Observações adicionais:

**IV. Processos existentes no IPHAN na área de influência da Atividade ou Empreendimento**

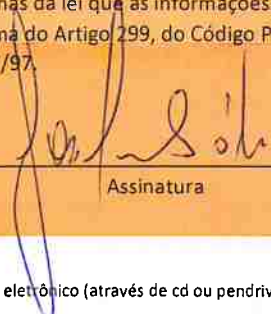
**Obs.: Informar a existência de outros processos relativos ao licenciamento de Atividades ou Empreendimentos relacionados com a proposta desta FCA.**

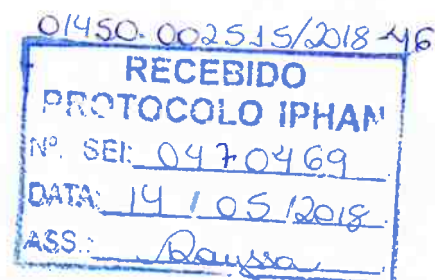
#	Nº do processo	Nome do Empreendimento	Unidade responsável
1		Não se aplica	

**V. Processos existentes em Órgãos Municipais**

Nº do processo:
Nome do Órgão:
Unidade responsável:
Telefone:

Não se aplica

E-mail:	
Fase atual do licenciamento:	
<b>VI. Processos existentes em Órgãos Estaduais do Meio Ambiente - OEMA</b>	
Nº do processo:	
Nome do Órgão:	
Unidade responsável:	
Telefone:	Não se aplica
E-mail:	
Fase atual do licenciamento:	
<b>VII. Processos existentes em Órgãos Federais</b>	
Nº do processo:	Processo 02001.000989/2018-12
Nome do Órgão:	IBAMA
Unidade responsável:	Coordenação Geral de Licenciamento de Empreendimentos Lineares Terrestre
Telefone:	(61) 3316-1952
E-mail:	<a href="mailto:codut.sede@ibama.gov.br">codut.sede@ibama.gov.br</a>
Fase atual do licenciamento:	início das atividades para elaboração dos Estudos Ambientais
<b>VIII. Anotação de Responsabilidade Técnica</b>	
A mídia (cd ou pendrive) a ser apresentada junto ao protocolo do IPHAN para inserção deste documento no Sistema Eletrônico de Informações - SEI deverá conter, obrigatoriamente, o arquivo PDF desta FCA preenchida e assinada (incluindo o formulário abaixo).	
<p>Eu, Jose Mauricio Scovino de Souza, portador da carteira nº 088313770IFPRJ, CPF 010.683.027-98 residente na Avenida Marechal Câmara, 160 - Sala 1433, na cidade do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, CEP 20020-080, responsável legal junto ao IPHAN pelo empreendimento LT 500 kV Parnaíba III - Tianguá II CD, LT 230 kV Ibiapina II - Tianguá II CD, LT 230 kV Ibiapina II - Piripiri CS, LT 230 kV Piripiri - Teresina III CS, SE Tianguá II 500/230 kV, SE Ibiapina II 230 kV, SE Piripiri 230 kV, SE Teresina III 230 kV, declaro sob as penas da lei que as informações prestadas são verdadeiras e que estou ciente de que a falsidade na prestação destas informações constitui crime, na forma do Artigo 299, do Código Penal (pena de reclusão de 1 a 5 anos e multa), c/c Artigo 3º da lei de crimes ambientais, c/c Artigo 19 da Resolução CONAMA 237/97.</p>	
25/04/2018 Data	<u>Jose Mauricio Scovino de Souza</u> Nome do responsável legal
	 Assinatura
	Diretor Técnico Vínculo com a empresa
1º Via (Superintendências do IPHAN) - Protocolar impresso e também em formato eletrônico (através de cd ou pendrive) para tramitação no SEI. 2º Via (Responsável Legal) - Deverá encaminhar o número de protocolo de sua via para o email <a href="mailto:cnl@iphan.gov.br">cnl@iphan.gov.br</a> com as seguintes informações: No assunto da mensagem colocar: 1) Número do Protocolo ; 2) UF (local do empreendimento) Total: 2 vias	
Dúvidas sobre o preenchimento da FCA devem ser encaminhadas para <a href="mailto:licenciamento@iphan.gov.br">licenciamento@iphan.gov.br</a>	



**Anexo 2.2.4.13-1 - Relação de Entrevistas e Entrevistados na AEL**

**Relação de Entrevistas e Entrevistados na AEL por Segmentos do Empreendimento.**

UF	Município	Comunidade/Povoado	Nome	Telefone
PI	Bom Princípio do Piauí	Loteamento Rural Sítio dos Queiroz	Fernanda dos Santos Almeida	(86) 99824.3064
PI	Buriti dos Lopes	Povoado Nova York	Francisco Ferreira do Nascimento Filho	(86) 99806.6754
PI	Buriti dos Lopes	Comunidade Bandeira,	Domingos Gabriel Alves,	-
PI	Bom Princípio do Piauí	Comunidade Jenipapeiro	Ana Célia Rodrigues de Carvalho	(86) 99911.7094
PI	Bom Princípio do Piauí	Comunidade Gameleira dos Marianos	Marlon Matos Pereira	(86) 98142.1124
PI	Bom Princípio do Piauí	Comunidade Córrego dos Cardosos	Sebastião Bezerra de Carvalho	(86) 98136.2546
PI	Cocal	Comunidade Santa Luzia	Fátima Pereira Veras	(86) 99824.1640
PI	Cocal	Comunidade Boiba	Antônia Lucia dos Santos Pereira	(86) 99488.8880
PI	Cocal	Residência isolada a 30m da LT	Terezinha de Oliveira	(86) 99809.4337
PI	Cocal	Comunidade Campestre	Raimundo Francisco de Souza	(86) 99950.5900
PI	Cocal	Assentamento Gameleira	Maria da Paz Carvalho	
CE	Viçosa do Ceará	Comunidade Sítio Várzea dos Crentes	Antônio Roberto dos Santos	
CE	Viçosa do Ceará	Comunidade Sítio Acimim	Maria Joaquina da Conceição,	
CE	Viçosa do Ceará	Comunidade Cocalzinho	Maria Gonçalves Muniz	
CE	Tianguá	Povoado Teteu	Francisco José Carvalho de Souza	(88) 98122.0420
CE	Tianguá	Assentamento Sítio Morada Nova	Romildo Luiz da Silva	(88) 99208.3232
CE	Tianguá	Assentamento Sítio São João	Antônio Eudes Cordeiro Sá	(88) 99383.5935



**Secccionamento LT 500 kV Teresina II - Sobral III C2 na SE Tianguá II CS - C1 e  
Secccionamento da LT 500kV Teresina II - Sobral III C2 na SE Tianguá II CS - C2 (B)**

UF	Município	Comunidade/Local	Nome	Telefone
CE	Tianguá	Comunidade Fim do Córrego	Jane Souza Marcelino	(88) 99309.6458
CE	Ubajara	Comunidade Nova Veneza	Antônio Tarcísio Gomes Fernandes	(88) 99216.8308

**LT 230kV Ibiapina II - Tianguá II - C1 e C2**

UF	Município	Comunidade/Local	Nome	Telefone
CE	Tianguá	Comunidade Pedro Paulo	Paulo Vitor de Souza	
CE	Tianguá	Fazenda Amway	Fazenda Amway	(88) 3634-9800

**LT 230kV Ibiapina II - Piripiri - C1**

UF	Município	Comunidade/Local	Nome	Telefone
PI	Piripiri	Povoado Bom Princípio	Domingos Eduardo de Souza	(86) 99961.1938
PI	Piripiri	Assentamento das Mulheres Organizadas	Raimunda de Souza Oliveira	
PI	Piripiri	Área de Chácaras	José Roberto Damasceno de Souza	(86) 99903.3264

**LT 230kV Piripiri - Teresina III - C1**

UF	Município	Comunidade/Local	Nome	Telefone
PI	Piripiri	Comunidade Macambira	Francisco da Chaga de Oliveira Ferreira	(86) 99839.8733
PI	Piripiri	Assentamento São João Batista	Maria dos Remédios do Nascimento	(86) 99960.8760
PI	Piripiri	Comunidade Assentamento Várzea	Francisco Eudes Gomes	(86) 99858.7437
PI	Nossa Senhora de Nazaré/Campo Maior	Comunidade Fonte Perto	Geilson Fortes dos Reis	(86) 99812.2360
PI	Altos	Comunidade Tingui	Francisca Silva Nascimento	(86) 99447.0871
PI	Altos	Comunidade Bom Jardim	Rosimar Oliveira da Silva	
PI	Teresina	Loteamento Panorama	Rosário Souza Almeida	(86) 99964.7499